

JESUS, O ADÃO PERFEITO!

(1Co 15:45-49)

“Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.”

Introdução: Porque Jesus é chamado de Último Adão? Porque existe a necessidade de que fôssemos salvos à partir dessa logística toda que envolve a Encarnação do Verbo, e depois Sua morte de uma forma tão cruel?

1- O PECADO CAUSOU UMA DESCONFIGURAÇÃO EM NÍVEIS INIMAGINÁVEIS.

A- Vamos iniciar esse assunto trabalhando uma pergunta: Por que precisamos de um salvador?

Essa seria uma pergunta natural, mas poucos cristãos param para pensar nisso porque já abraçaram uma teologia pronta.

Mas a questão é importante

Certa Igreja Batista fazia uma campanha chamada “Só Cristo Salva”, e uma vez picharam embaixo da placa a pergunta: “Salva do quê?”

Então, aquela era uma pergunta que parece lógica e que nem todo mundo se dá conta que ela não é tratada, porque a gente está numa sociedade cristã, por isso a gente pressupõe que todo mundo sabe do que estamos falando quando pregamos que Jesus salva.

Porque somos uma civilização colonizada por cristãos, e assumimos que todo mundo sabe do que estamos falando.

Mas a pergunta do camarada que pichou o muro fazia sentido.

Só Cristo salva, mas salva do quê?
Por que precisamos de um salvador?
Então essa é a nossa questão nesse tópico.

Por que precisamos de um salvador?

A a resposta mais correta é: Nós precisamos de um salvador porque nós morremos!

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;”(Ef 2).

Essa é a primeira afirmação da fé cristã.

Nós morremos!

Nós rompemos com Deus, **e por isso morremos.**

A palavra de Deus é muito clara.

Deus disse a Adão que no dia em que eles comessem da fruta da árvore do conhecimento bem do mal, eles iriam morrer.

E sabemos que nós estávamos representados em Adão e Eva, por sermos frutos literais deles.

Sendo assim, representados neles, nós caímos, então irei conjugar no plural por uma questão didática e teológica.

Nós comemos e nós morremos.

Porque nós rompemos a nossa comunhão com Deus, rompemos com Deus, tiramos de Deus a decisão.

O diabo nos sugeriu que Deus estava mentindo para nós, e gente acreditou no diabo.

Acreditamos que Deus estava mentindo, e que não iria acontecer nada do que Deus havia dito que iria acontecer.

E nós desobedecemos Deus!

Ao desobedecer Deus, nós simplesmente tiramos da mão de Deus a prerrogativa de decidir por nós.

Porque antes de rompermos com Deus, a gente sabia a diferença entre o bem e o mal; mas a gente sabia a diferença entre o bem e o mal por informação Divina.

Isso significa que se fosse possível visitar o jardim antes do pecado, e conversar com o casal sobre as possibilidades que tinham, eles responderiam que eles tinham liberdade para fazer tudo no jardim, eles podiam comer, brincar, nadar, correr etc.

Mas se a gente perguntasse pra eles, o que é que não pode?

Eles só teriam uma resposta a nos dar:

“- Aquela árvore ali que está no meio do jardim, daquela árvore não podemos mexer. Não podemos comer do fruto daquela árvore. Porque se um dia comermos do fruto daquela árvore, nós morreremos.”

E se perguntássemos a eles:

“- Então vocês sabem o que pode e o que não pode?”

A resposta seria:

“- Sabemos. O que é bom e o que é mal? Nós sabemos.”

E se continuássemos, a gente faria a seguinte pergunta:

“Como é que vocês sabem?”

E é aqui que a resposta deles seria:

“Deus falou! Deus definiu o que pode e o que não pode. Então, é Deus quem tinha a prerrogativa de decidir o que era bom e o que era mal, o que era possível, o que era impossível, o que era permitido e o que não era

permitido.”

Veja que o casal tinha Deus como sua referência sobre certo, errado, permitido ou proibido, bom ou mal.

Quando, nós (Através dos nossos pais) comemos o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, automaticamente nós tirou de Deus essa prerrogativa, em outras palavras, nós deixamos de ter Deus como nossa referência de bem e mal.

O diabo mentiu para nós, porque estávamos lá representados em nossos pais comuns.

A sagacidade do diabo foi a seguinte:

O diabo disse que Deus havia falado para não comermos do fruto, porque Ele (Deus), não queria que a fôssemos igual a Ele, ou seja, Ele não queria que soubéssemos a diferença entre o bem e o mal. Ele não queria que a nós decidíssemos por nós mesmos.

E nós acreditamos na tese do diabo.

Porque o diabo nos disse que a gente não iria morrer coisa nenhuma. Até porque ele estava vivo, e ele tava em flagrante desobediência a Deus e mesmo assim ele estava vivo e operante.

Isso fez parecer que o diabo tinha razão.

Então, o homem que tava o tempo todo ao lado da mulher ouviu ele dizer isso pra mulher, viu a mulher pegar fruto, viu a mulher comer o fruto em sua frente, e percebeu que não aconteceu nada com a mulher.

Então, mulher ofereceu o fruto para o homem, e ele comeu; à partir daí a desgraça humana estava concluída.

E foi assim que nós morremos.

B- E o que significa termos morrido?

Primeiro perdemos a imagem de Deus!

Deixamos de ser aqueles que expressam Deus.

Perdemos a “imago Dei”, a imagem de Deus.

Agora, o que é a imagem de Deus?

A imagem de Deus é o homem que Deus criou, lá em Gênesis 1.26, o Senhor diz “Façamos o homem a nossa imagem conforme a nossa semelhança.”

E quando é que esse homem que Deus disse que iria fazer à sua imagem e conforme a sua semelhança, quando é que esse homem ficou pronto?

Esse homem ficou pronto lá em Gênesis 2.24, quando o texto diz, “por isso deixa o homem pai e mãe e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

Quando homem e mulher se tornam uma só carne, aí apareceu o homem à imagem e semelhança de Deus.

Por quê?

Porque Deus é uma comunidade.

Só quando o homem se tornou uma comunidade, passou a ser isso a imagem de Deus.

Deus é uma família.

Só quando o homem se tornou uma família, é que passou a ser a imagem e semelhança de Deus.

Então, por que o homem é a imagem e semelhança de Deus?

Porque a exemplo de Deus é uma unidade composta.

O homem, a imagem e semelhança de Deus é coletivo. É a junção do homem, da mulher e de todos os mais que viessem, porque é uma família só.

Então, o homem, a imagem e semelhança de Deus é a família humana.

Então, a família humana que é o homem, a imagem e semelhança de Deus. E a maior prova disso está em Gn 5:1-2

“Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.”

Diante dessa revelação, é claro, que alguém pode perguntar: “Mas então uma pessoa solteira não é imagem e semelhança de Deus?”

Sim, ela é.
Por quê?

Porque todo ser humano nasce da família, nasce na família e nasce para a família humana.
Não tem nenhum ser humano que não nasça da família humana, que não nasça na família humana e que não nasça para a família humana.

Sendo assim, o homem à imagem e semelhança de Deus é a família; a família humana. Porque todos nós viemos de um casal só.

Então, quando esse casal foi reunido, que Deus celebrou o primeiro casamento, é que surgiu o homem à imagem e semelhança de Deus.

O homem sozinho, antes de ter a mulher, não era a imagem e semelhança de Deus, porque ele estava sozinho. E Deus nunca foi sozinho. Deus sempre foi uma comunidade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Então, um ser sozinho não tinha como ser a imagem e nem a semelhança de Deus.

Então, Deus duplicou esse ser e fez desse ser um casal. Então, deu uma anestesia geral no homem, tirou uma parte do homem e fez uma mulher dessa parte, “clonou” o homem, na nossa linguagem moderna.

E como ele é o engenheiro dos engenheiros genéticos, ele fez desabrochar no segundo ser humano, o que não

havia desabrochado no primeiro, de modo que eles se tornaram complementares.

Quando eles se tornaram complementares, Deus celebrou o casamento deles.

Quando Deus celebrou o casamento deles, nasceu o homem à imagem e semelhança de Deus.

Nós perdemos essa noção, porque a gente tem uma visão equivocada sobre a relação homem-mulher.

Mas o homem à imagem e semelhança de Deus é o casal.

A família humana é que a imagem e semelhança de Deus.

Porque Deus é uma família; criou à sua imagem e semelhança, então criou uma família.

Deus é uma comunidade; criou à sua imagem e semelhança, criou uma comunidade.

Deus é uma comunhão; criou à sua imagem e semelhança, criou uma comunhão.

Mas no dia da queda, nós infelizmente perdemos isso.

Nós perdemos a “Imago Dei”, porque nós quebramos a unidade humana. E isso aconteceu porque nós acreditamos no diabo e nos tornamos autorreferentes.

O texto diz que “Abriram-se, então, os olhos de ambos

e, percebendo que estavam nus, cozeram folhas de figueira e fizeram cintas para si.” (Gn 3:7)

Imediatamente após comerem do fruto, eles entraram em estado de guerra.

Foi isso que aconteceu com a humanidade.

Nós entramos em estado de guerra.

Um ser humano se protegendo do outro.

Um ser humano deixando de se expor ao outro.

Porque, de repente, o homem não sabia mais quem era, nem o que estava expondo, e a quem estava expondo.

E a mulher também já não sabia mais quem era, perderam a identidade, e não sabiam mais o que estavam expondo, e a quem estavam expondo.

Então, no dia da queda, perdemos a imagem de Deus, porque quebramos a unidade familiar.

Isso significa que nós quebramos a unidade humana.

E foi assim que nós deixamos de ser “Imago Dei”.
Por essa razão, Deus não podia mais se ver em nós, porque nós estávamos divididos.

Então, Deus não pode se ver em nós, porque nós estamos divididos.

É isso que aconteceu logo depois.
Não somos mais imagem de Deus!

Não manifestamos mais Deus, porque estamos divididos.

Foi o que nós nos tornamos depois que a gente rompeu com Deus.

Mas não foi apenas isso.

C- Nós perdemos também a identidade pessoal.

Primeiro nós morremos.

Depois passamos a ter vergonha um do outro.

E quando rompemos com Deus, Deus deixou de ser aquele que podia decidir o que era certo e o que era errado na vida da gente.

A gente mesmo passou a decidir o que era certo e o que era errado, e a gente só decidiu o errado, só escolheu o errado.

O tempo todo a gente foi escolhendo errado, cada vez mais errado.

Assim, ponto a ponto, nós perdemos a imagem de Deus, pelo fato de que Deus não podia mais se ver em nós.

Porque como vimos, o homem a imagem e semelhança de Deus, é o casal.

Quando entrou a individualidade, se perdeu a unidade do casal.

Quando se perdeu a unidade, perdeu-se então a imagem e semelhança de Deus.

Porque desde aquele momento, Deus não consegue mais se ver no casal.

Deus não se reconhece mais na família.

Teologicamente falando, esse é o ponto.

E à partir desse momento estamos com um problema: Nós perdemos o sentido da nossa existência!

Porque o sentido da nossa existência num primeiro momento era ser gente em quem Deus se via, e agora Deus não se vê mais em nós.

Então nós só precisamos de um Salvador!

E aí, quando a gente ficou independente de Deus, e quebrou a nossa unidade, a gente se tornou autorreferente.

Então, eu decido o que é certo para mim, você decide o que é certo para você, e nós temos vergonha um do outro, a gente não se expõe, não abre o coração, não fala a verdade, e a gente está sempre mentindo.

Nós estamos sempre mentindo para o outro, porque a gente não sabe mais em quem confiar.

Nós estamos com vergonha, e nós não nos expomos mais.

Então, eu não sei mais o que eu posso dizer, e para

quem eu estou falando. Isso é o que a nudez significa. A gente se percebeu nú, e como nossa referência agora não está em Deus, passamos a não confiar em mais ninguém.

Então, a gente passou a lutar com a nossa exposição e com o fato de nos perceber nus. Essa foi a razão de buscarmos tapar a nossa nudez, e à partir daí, a gente não quer mais ficar nu diante do outro, ou seja, a gente não quer mais confiar no outro.

E ao nos tornarmos autorreferentes, outra questão também surge: Eu passo a dizer o que é certo, você também passa a dizer o que é certo, e o outro também passa a dizer o que é certo.

Mas a questão é que, o que é certo para mim pode não ser certo para você.
Pode ser mais ou menos para o outro.

Então quem é que vai decidir isso?
Então desde a queda, nós estamos em estado de guerra.

Foi assim que a humanidade ficou.

Representados no primeiro casal, a humanidade entrou em estado de guerra.

Então nós perdemos a imagem de Deus.
Mas nós também perdemos a identidade pessoal.

Sobre isso dedicamos o segundo módulo inteiro para

tratar essa questão.

Aprendemos que em Apocalipse 2:17 diz “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.”

Isso significa que o seu nome não é bem o seu nome. Seu nome foi uma decisão dos seus pais, mas esse texto está dizendo que o seu verdadeiro nome, aquele que Deus escolheu, e que está registrado no Livro da Vida, um dia te será revelado, e que está na Pedrinha Branca, esse nome é o que contém a sua verdadeira identidade.

Só que a nossa verdadeira identidade está perdida. Porque eu e você nascemos na espécie humana caída.

Então, nosso verdadeiro nome a gente não sabe. Iremos saber só no final.

Mas isso não seria nenhum problema se no nosso verdadeiro nome não tivesse contido a nossa identidade.

Isso quer dizer que a gente também não sabe qual é a nossa identidade.

Isso quer dizer que eu não sei qual é o meu verdadeiro nome e não sei qual é a minha verdadeira identidade; ou seja, eu não sei que pessoa eu fui planejado para ser.

Eu não sei que pessoa que eu existo para ser.

Porque foram meus pais que me deram esse nome, assim como você, eu aprendi a ser gente com a minha família, com a minha cultura, com as circunstâncias, onde eu vivi, com as coisas que eu sofri, com as pessoas com quem cruzei, com a formação que eu tive, seja boa ou seja ruim.

Então, na realidade eu sou um alter ego (esta expressão provém do latim 'alter', que significa outro, ou seja, um eu diferente.)

Fica claro que por causa da queda, eu não sou quem eu deveria ser. Eu sou uma falsificação do que eu deveria ser.

E por quê?
Porque a espécie humana caiu.

Quando a espécie humana caiu, a verdadeira identidade de cada um de nós se perdeu.

Na realidade não se perdeu, porque Deus a segurou para si. E aprova maior é que Ele promete nos dar um nome novo.

Então, o nome que está no Livro da Vida, e que se refere a mim, não é esse que eu utilizo hoje.

O nome que está no livro da vida e que se refere a mim é o nome que Deus me deu.
E nesse nome está contida a minha verdadeira

identidade.

Então é por isso que a maioria dos seres humanos anda atrás da sua identidade verdadeira e não a encontra em lugar nenhum.

Por isso, há nos seres humanos uma verdadeira intuição, uma desconfiança de que ele não é o que ele deveria ser.

E aí ele vai se procurar em algum lugar.

Uns vão se procurar na religião, outros vão se procurar nas drogas, outros vão se procurar no trabalho, outros vão se procurar na farrá, outros vão se procurar no atletismo, nos esportes, outros vão se procurar nos vícios.

Está todo mundo tentando se achar.

Achar quem eles são de verdade.

Parece que toda a humanidade nasce com a desconfiança de que não é quem deveria ser.

E essa desconfiança é verdadeira.

A gente não é quem a gente deveria ser.

Nós perdemos a nossa identidade.

Por isso nós precisamos de um Salvador.

Nós precisamos de um Salvador para devolver a nossa identidade, para a gente achar a nossa verdadeira identidade.

Assim como nós precisamos de um Salvador para a gente sair do estado de guerra.

Assim como nós precisamos de um Salvador para retornarmos à a família humana.

Então, por que a gente precisa de um Salvador?
A gente precisa de um Salvador, para a gente recuperar a nossa verdadeira identidade!

A gente precisa de um Salvador para entendermos como é que nós somos.

“Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra. Ele soprou nas narinas o fôlego da vida e o homem passou a ser alma vivente.” (Gn 2:7)

Então, é o espírito que dá vida ao corpo.
E ainda hoje é assim. Se o espírito sai do corpo, o corpo está morto. Certo?

Então, quando a gente perdeu a nossa identidade pessoal, Nós também perdemos a verdadeira noção de como usar o corpo.

Porque quem sabe usar o corpo é o espírito.
Então hoje a gente tem essa crise moderna das pessoas que dizem que estão em corpo errado, etc.
Meu corpo é masculino, mas eu me sinto feminino, ou meu corpo é feminino mas eu me vejo como um homem.

Isso tudo é um equívoco.

Isso tudo aí é um engano absoluto.
Isso é uma prova que a pessoa nem sabe quem ela é.

A identidade dela está perdida.
É preciso reencontrar a identidade de cada um em Deus.

E vivemos essa confusão porque estamos mortos.
O espírito está morto.
Porque foi isso que morreu.

O que morreu foi o meu espírito.
E o que ressuscitou foi o meu espírito.

Vamos à um exemplo prático.
Se você se chamasse João, esse seria o seu nome decidido pelos seus pais no cartório onde vc foi registrado.

Quando Jesus Cristo disse a você: “Olha João, se você quiser vir após mim, a si mesmo se negue; ou seja: Diga não para si mesmo e venha morrer comigo.”

Diante dessa proposta quem está morrendo?

O João.

E quem é que vai surgir?
Quem é a nova criatura?

A verdadeira identidade do João que estava suplantada pela queda.
Finalmente, você vai ser a pessoa que existe para ser.

E essa pessoa que você existe para ser, tem o corpo que tem. E vai saber exatamente usar o corpo e respeitar o corpo, e o corpo vai prestar o serviço que tem de prestar.

Então toda essa confusão é uma confusão entre mortos!

Mas é uma confusão entre mortos, não há espaço para ficarmos teologando sobre essa questão.

Na queda nós morremos e ponto.

Por isso nós não pregamos que através do Evangelho, a pessoa pode melhorar.

Nós pregamos que através do Evangelho, a pessoa precisa morrer e nascer de novo.

Na Igreja Cristã, o cara tem de morrer pra nascer de novo.

Qualquer igreja cristã de verdade é assim.

A fé cristã não melhora ninguém.

A fé cristã prega novo nascimento, não prega melhoria.

Deve ter religião no mundo que prega q melhoria do ser humano.

A fé cristã não faz isso.

A fé cristã nem é uma religião, é uma revelação.

E a fé cristã prega novo nascimento.

E quem é que vai nascer de novo?

O João?

Não, o João tem de morrer!

Então, as consequências da queda foram terríveis, inclusive com consequências que vão além da morte espiritual.

D- Na queda, nós também perdemos o corpo.

Por que nós perdemos o corpo?

Porque o nosso corpo passou a ser dominado pelo pecado.

E a gente passou a obedecer as paixões do pecado.

Então nós perdemos o nosso corpo.

Nosso corpo, que devia estar a serviço do nosso espírito, passou a estar a serviço da nossa queda.

Porque no pecado nós rompemos com Deus, perdemos a comunhão com Ele, por isso Deus não decide mais por nós.

E porque Deus não decide, mas por nós; nós decidimos a partir da nossa rebelião.

E essa nossa rebelião é que a Bíblia chama de pecado. E essa nossa rebelião é cheia de paixões contrárias a Deus. Contrárias a Deus significa contrário à nossa verdadeira identidade.

Então a nossa verdadeira identidade está nos esperando em Deus, que é a palavra de Jesus para a mulher de Samaria: “Se você soubesse qual é o presente de Deus e quem EU SOU, você me pediria e eu daria a você a água-viva.”

E a figura narrativa desse texto aponta pra uma pessoa incompleta. Todas as vezes que um homem se encontra com uma mulher em volta de um poço, identificamos uma mulher que ainda não era completa, assim como foi com Rebeca, Raquel, e Zípora.

Jesus falou para a Samaritana sobre a água capaz de resolver a sede eternamente, porque a mulher tinha claramente uma questão com a insatisfação.

E a água que Jesus promete, é a mesma que no capítulo anterior Ele havia dito à Nicodemos: Nascer da água para ver o Reino de Deus.

Ou seja, quando Jesus fala da água viva, Ele está prometendo à samaritana, a identidade que ela estava procurando. Porque a sua verdadeira identidade estava com Jesus.

É Deus que tem a nossa verdadeira identidade.

Então, por isso, nós precisamos de um salvador, nós precisamos de um salvador para recuperar a nossa verdadeira identidade e, recuperando a nossa verdadeira identidade, recuperar a verdadeira função do nosso corpo, que é expressar o nosso espírito.

Hoje o nosso corpo expressa o nosso pecado, expressa a nossa queda, expressa a nossa ruptura com Deus, expressa a nossa rebelião. Esse é o ponto.

Então, e perdemos o nosso corpo porque ele passou de ponte a sofredor.

Como assim de ponte a sofredor?

Nosso corpo era a ponte entre o universo criado e o Deus eterno, porque nós somos os representantes de Deus na Terra.

E nós somos diferentes das outras criaturas de Deus no planeta.

As outras criaturas não têm espírito, nós temos. Então, nós somos a ponte entre Deus e a sua criação, entre a sua criação e Deus, porque nós somos os sacerdotes de Deus.

E nós perdemos isso.

Passamos de ponte, à sofredor: (Gn 3:19)

“No suor do rosto comerás teu pão, até que tornes a terra, pois dela foste formado, porque tu és pó e ao pó tornarás.”

Então, perdemos o corpo como ponte, e o corpo passou a sofrer no planeta quando deveria ser a ponte entre o planeta e o Criador.

É certo? não só passou a sofrer no planeta, como

trouxe sofrimento para o planeta.

E- O que mais nós perdemos com a queda?
Nós perdemos o planeta.

Precisamos de um Salvador, porque nós perdemos o planeta.

Após o pecado nosso ofício passou de jardineiro à predador.

Porque Deus disse a Adão, maldita é a terra por tua causa. Nós passamos de jardineiro a predador porque Deus pôs a gente no planeta, deu o planeta pra gente e disse que era pra gente crescer, se multiplicar e cuidar do planeta.

E o modelo que ele deu pra gente cuidar do planeta foi o jardim, porque Deus colocou a gente no jardim.

O jardim é um modelo de desenvolvimento completamente baseado na harmonia.
Ou seja, o jardim está baseado na sinergia, porque a beleza do planeta não é o resultado da soma dos componentes do jardim, mas da sinergia, da combinação, da harmonia entre os que fazem parte do jardim, que gera uma beleza que é maior que a simples soma dos componentes.

O jardim é solidário. porque tem de ter sol para todos, nutrientes para todos e água para todos.

E o jardim é sacrificial, porque tem de ter poda para ter uma forma que seja comum a todos, senão não é um jardim, é um mero ajuntamento.

Então, o Senhor nos deu um modelo para cuidar da terra.

E o modelo para cuidar da terra era fazer da terra um grande jardim.

Deus não chamava de terra, Ele chamava de Éden, que significa lugar de delícias.

Então, Éden era o nome que Deus dava para o nosso planeta. Lugar de delícias. Então, era para transformar esse lugar de delícias em um grande jardim.

Mas, quando nós rompemos com Deus, perdemos o planeta todo.

Nesse dia, nos tornamos o problema do planeta, aliás, não só perdemos o planeta, como nos tornamos o principal problema do planeta.

“Maldita é a Terra por tua causa.”

Nós trouxemos o sofrimento para o planeta, para todas as criaturas de Deus. Então, por isso nós precisamos de um Salvador, que a gente precisa recuperar o planeta.

Um Salvador também para o planeta.

Nós perdemos o nosso trabalho, o fruto do nosso trabalho.

Quando vemos no Evangelho o diabo oferecendo a Jesus os reinos do mundo, não que o diabo virou o dono de toda criação, mas o diabo se tornou o senhor dos homens que perderam a autoridade sobre o planeta, por isso o diabo disse a Jesus: “Lhe darei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue e dou a quem eu quiser.”
Ou seja, o diabo usufrui de todo o nosso trabalho.

Karl Marx dizia que a relação do capitalista com o trabalhador era injusta por que o trabalhador trabalhava e o capitalista, então, ganhava em cima do trabalhador, porque não remunerava o trabalhador à altura do seu trabalho.

Essa era a tese do Marx.

Essa tese cabe também para o diabo.

Porque o diabo fez isso mesmo.

O diabo ficou com o resultado de todo o nosso trabalho, porque ele virou para Jesus e disse: Toda essa autoridade aqui, e toda a glória desses reinos (que é fruto do nosso trabalho, fruto do trabalho humano) eu lhe dou porque me pertencem!

Agora veja, foram os seres humanos que criaram reinos, foram os seres humanos que edificaram, seres humanos que fizeram, certo ou errado, foram os seres humanos que fizeram a glória dos seus países, a glória dos seus reinos, a glória das suas nações.

E o diabo disse que lhe foi entregue, e que ele pode dar a quem quiser.

O diabo então tomou o planeta de nós.

Nós precisamos de um Salvador, para pelo menos sermos senhores do nosso trabalho, do resultado do nosso trabalho.

E também sabemos o que fazer, e no que trabalhar, e o que gerar, e que tipo de glória que interessa.

Ou seja, nós perdemos o planeta, perdemos o nosso trabalho, e perdemos, inclusive, a noção do que é que interessa produzir.

Interessa produzir o que gera enfermidade? Não.

Interessa produzir o que gera violência? Não.

Interessa produzir o que gera escravidão, vício? Não.

Então, que glória que interessa para a gente?

O que interessa produzir?

Nós perdemos tudo isso.

Nós, hoje, produzimos coisas que vão nos matar.

Nós perdemos a glória.

Nós não sabemos mais o que produzir.

Glória é o produto do que a gente faz.

É o resultado do que a gente faz.

Por isso nós precisamos de um Salvador.
Percebem?

Então não é a mera questão moral.
É tudo.

Nós precisamos de um Salvador porque nós perdemos
o ambiente.

Como assim nós perdemos o ambiente?
Do Jardim do Éden, nós fomos para o Vale de
Lágrimas.

Como Ele disse, em fadigas obterás dela o sustento
durante os dias de tua vida.
Então a gente saiu do jardim, plantado ao oriente do
lugar de delícias, para viver no vale de lágrimas.

Porque agora tudo é sofrimento.
Nosso ambiente agora é um ambiente de sofrimento.

É impossível viver na Terra sem sofrimento.
É impossível.

Agora o nosso ambiente é o sofrimento.
A Terra se tornou maldita por nossa causa.
Então agora a gente sofre.
E sofre todo o planeta.
E sofrem todas as criaturas.

Então a gente perdeu o ambiente.
Antes o nosso ambiente era o jardim.
Era o lugar de delícias.

Agora o nosso ambiente é um ambiente de dor.
Se você duvida, ande pelo mundo, e você vai descobrir.

F- E porque mais nós precisamos de um Salvador?
O que mais nós perdemos?

Perdemos o universo.
E por quê perdemos o universo?

Porque o planeta que Deus criou por causa da nossa queda é um planeta provisório como aprendemos.

Porque na Bíblia tem duas cosmologias, como se fossem dois planetas.

Um planeta é o de Gênesis.
Esse é o planeta dos paradoxo: Onde tem luz e trevas.
Noite e dia. Amor e ódio. Vida e morte.

Logo de cara, no planeta que nós herdamos, já havia vida e morte. Tinha uma árvore da vida e a árvore da morte.

E aí o paradoxo.

Então, esse planeta é provisório.
Porque a Bíblia fala de duas cosmologias.
Não são dois planetas, mas são apresentados de forma completamente diferentes.

Mas o planeta é de duas formas.

Primeira forma é a forma como ele foi criado a princípio.

E essa forma como ele foi criado a princípio tem luz e trevas. Tem vida e morte.

Mas na última versão, é o que aparece em Apocalipse 22:5 “Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.”

Não haverá mais noite.
Não haverá mais morte.

Só haverá luz!
Não precisa nem da luz do sol.
A luz é o próprio Deus.

Então, qual dos dois planetas Deus quer? A resposta é simples.
Qual dos dois planetas vai durar para sempre?

O que tem vida e morte, o que tem luz e trevas ou o que só tem luz?

Qual que vai durar para sempre?

O que só tem luz, que é o novo céu e a nova terra.
Então, se o planeta que Deus quer é o que só tem luz, por que Deus criou um planeta que tem luz e trevas?
Por que Deus criou um planeta que tem vida e morte?
Porque Deus criou um planeta provisório?

E por que Deus criou um planeta provisório?
Para lidar com a nossa queda.
Para lidar com a nossa desobediência.
Para aguentar a nossa ruptura.

Então porque mais precisamos de um salvador?

Precisamos de um salvador para recuperar o universo que Deus quer para a gente.

O universo definitivo.
O que mais?

Perdemos o projeto humano.
E qual é o projeto humano?
Nós perdemos a unidade humana.

Precisamos de um salvador porque morremos,
precisamos de um salvador porque rompemos com Deus.

E o que significa termos morrido?
Significa que nós perdemos a imagem de Deus, Deus não consegue mais se ver na gente, Nós perdemos a nossa identidade pessoal.

Nenhum de nós é a pessoa que existe para ser.
Então, já pensou que você não é a pessoa que você existe para ser?

Eu preciso saber que eu não sou a pessoa que eu existo para ser.

Que eu perdi a minha identidade pessoal.

Precisamos de um salvador porque nós perdemos o corpo. Nosso corpo não está fazendo o que devia fazer.

E nós não sabemos mais o que fazer com o corpo, a ponto de esse nível de confusão humana chegar a tal ponto que tem seres humanos que não concordam mais com o seu próprio corpo, que querem viver o contrário do que o seu corpo diz, porque nós perdemos o corpo. E nós perdemos o corpo porque nós perdemos a nossa identidade. Certo? Perdemos o planeta.

Precisamos de um salvador para recuperar o planeta. Perdemos o ambiente. O ambiente era um lugar de delícias e se tornou um vale de lágrimas.

Perdemos o universo. Estamos morando num universo provisório. O universo que Deus cria para o ser humano não é o que nós conhecemos. É o que nós ainda vamos conhecer onde o pecado não tem mais domínio sobre mais nada.

2- JESUS É A ÚNICA POSSIBILIDADE DE REVERTER OS DANOS DO PECADO.

(2Co 5:14-17)

“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele

morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”

A- Entendemos que a queda de Adão gerou consequências eternas: A natureza do homem se tornou pecaminosa.

Essa natureza agora pecaminosa determina que o homem se afaste cada vez mais de Deus.

E quanto mais o homem se afasta de Deus, mais desfigurado se torna por causa das consequências da queda.

Na queda o homem se torna potencialmente mal.

Não é por acaso que o primeiro homem tenha sido colocado num jardim onde havia vida e morte!

E esse jardim, é um cenário onde tem a vida e a morte.

E a pergunta lógica seria: “Mas isso quer dizer que a gente não tinha escolha?”

Teríamos se tivéssemos escolhido a árvore da vida, então teríamos vida.

Problema é que o Senhor avisou a gente que havia um inimigo, mas a gente nos preparou pra isso.

O Senhor avisou quando disse que era pra gente: Plantar, cuidar e guardar o jardim! “Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.”

Guardar de quem, se todos os animais nos eram submissos?

Os animais também fazem parte do Jardim.
E Adão também fazia parte do jardim.

Representados em Adão, éramos ao mesmo tempo jardineiros, e também parte do jardim.

Então quando Deus disse que o homem deveria guardar o jardim era guardar de quem? (Gn 2:15)...
Seja como for, Deus deixa nas entrelinhas que existe um inimigo.

A questão é: Porque é que a gente não foi comer da árvore da vida primeiro, para então poder enfrentar o inimigo e não ser derrotado?

Nunca saberemos essa resposta.

Mas Deus sabia, por isso criou tudo já pronto para esse momento.

A Bíblia apresenta Jesus como último Adão... (1Co 15:45), mas com Jesus foi diferente.

Jesus como homem (Adam) também teve de enfrentar o inimigo!

Mas antes do enfrentamento Jesus busca primeiro a vida!

É como se Jesus comesse primeiro da árvore da Vida.

E quando Ele faz isso?

Os Evangelhos mostram que antes da tentação de Jesus, acontece primeiramente seu Batismo!

Por um minuto, imagine que você está atrás de Jesus na fila de batismo do João Batista... Aí chega Jesus, e João diz assim:

“Eu não vou batizar o Senhor não!”

E você já pensa:

“O que será que esse rapaz fez que João não quer batizá-LO?”

Então você ouve o João dizendo:

“Eu não vou batizar o Senhor, porque é o Senhor quem tem de me batizar!”

E aí você pensa:

“Mas quem é esse homem que pode batizar o João?”

Na sequência, você ouve a resposta Dele dizendo:

“Olha João, por enquanto, vamos cumprir toda a justiça

de Deus.”

Aí você pensa:

“Mas do que esse cara está falando?”

Você não percebe, mas se você estivesse diante desse diálogo, então você estaria assistindo a conversa de gigantes!

Você está diante de dois gigantes: O maior homem do Antigo testamento, e o Maior de todos os tempos!

O último homem do Antigo Testamento!
E O Inaugurador do Novo testamento!

Ao acompanhar esse diálogo, você simplesmente está diante de gigantes:

O último sumo sacerdote da ordem de Arão, passando o sacerdócio para o primeiro e único Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque.

Você está diante de gigantes!

Essa é a conversa entre os dois maiores homens da história do mundo!

O maior homem do Antigo Testamento, e O Deus que Se fez homem para inaugurar um Novo Testamento!

Ler essa conversa é estar diante de gigantes.

Esse gigante que o próprio Deus está aqui, sendo batizado por um homem do Antigo Testamento.

E porque Ele está sendo Batizado?

O que o Batismo de Jesus nos revela?

Ele está sendo batizado nas águas, para cumprir a justiça!

E qual é a justiça?

Se você estivesse na fila e fizesse essa pergunta à Jesus, ele provavelmente lhe diria:

“Eu sou último Adão (do Heb: Homem, humano, humanidade)... Eu sou O Adão se submete a vontade do Pai! Eu sou o homem que vai enfrentar o inimigo que estava no jardim, mas diferente do primeiro Adão, Eu escolho a Vida... Eu estou pronto pra fazer a vontade do Pai...

E quando Ele entra nas águas, e se batiza, a voz do Pai ecoa no mundo dizendo: Este é o meu filho amado que me traz alegria! (Mt 3:17)

Na sequência, o Espírito Santo vem sobre Ele!

E você pode dizer: “Está vendo Ele é Deus!”

E é verdade Jesus é Deus mesmo. Ele é verdadeiramente Deus verdadeiramente Homem!

Mas ali, naquele momento Ele é: “O verdadeiramente Homem!”

Jesus Cristo, é o Homem que Deus sempre quis!
Ele é o Modelo de Homem que Deus sempre quis!

Por isso quando você for batizar alguém que já foi convertido (salvo) por Jesus, você pode dizer:

“Olha, eu batizo você assim como aprendemos com o batismo de Jesus: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, para que você seja alguém que produza alegria em Deus, o homem que produz alegria em Deus, o homem que faz ficar contente.”

“Este é o meu filho amado: Este este é o homem à Minha imagem e semelhança e que me traz alegria!”

Perceba que (como Homem), antes de enfrentar o inimigo, Jesus primeiro (diferente de Adão) Prefere cumprir a vontade do Pai... Ele escolhe a Vida!

Diferente do que o primeiro Adão fez.

E só depois disso, é que O Espírito Santo vem diz pra Ele: Vem, agora vamos enfrentar o inimigo. Agora vamos ao deserto!

Jesus faz a trajetória!

Ele é o último Adão como nos ensinou Paulo.

Ele está fazendo figurativamente mesmo trajeto do primeiro Adão.

Por isso no Apocalipse Ele é apresentado como aquele que venceu “Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e os seus sete selos.”(Ap 5:5).

Veja que Jesus é apresentado como último Adão para restaurar o que foi destruído.

Veja que Jesus está fazendo o mesmo teste, só que agora ele está em outro ambiente: O primeiro homem estava no ambiente do jardim, e o adversário foi lá e derrubou o homem que terminou expulso do paraíso no jardim do Éden.

Por isso agora, não tem mais jardim, só tem deserto. E aí o último Adão vai pro deserto, enfrentar o adversário no ambiente dele.

E vencendo o inimigo, Jesus agora pode prometer o paraíso para os homens que haviam sido vencidos pelo pecado... “Em verdade te digo: Hoje, estarás comigo no paraíso.” (Lc 23:43) Essas foram Suas últimas palavras antes de dizer: Está consumado.

As pessoas discutem se Jesus tomou ou não as chaves do inferno do diabo... Uns dizem que Jesus tomou, outros dizem que Ele sempre teve.

Eu não me preocupo com isso, as chaves do inferno não me interessam...

Mas eu sei que na Cruz, Jesus Cristo se tornou a chave, do Paraíso!

Ele se tornou a própria Porta que dá acesso ao céu! Para entrar no Céu, tem uma porta, e Essa Porta é Jesus!

Na Cruz Jesus inaugura a possibilidade do homem retornar ao paraíso!

O homem foi expulso em Gênesis, mas agora Jesus Cristo, o cordeiro que venceu pode abrir essa possibilidade!

3- A CONVERSÃO É A ÚNICA FORMA DE REVERTER AS MARCAS DO PECADO.

A- Mas precisamos lembrar que o homem nasce pecador, e que à partir da queda do primeiro Adão, o homem se perde, e perdido se torna inimigo de Deus.

E é nesse ponto que podemos enxertar nas Escrituras, que depois da queda, de Adão, todos se desviaram...

Pois como somos, todos descendentes de Adão, você e eu também fizemos parte da rebelião.

Precisamos saber que potencialmente podemos ser duas coisas distintas mas nunca ao mesmo tempo!

B- Por isso nesse hj estamos aprendemos sobre o homem e suas potências.

É preciso saber, que mesmo que eu e você estivermos irremediavelmente perdidos, existe um ser **humano restaurado (em potencial) ESCONDIDO** em nós...

Ao mesmo tempo que existe um ser **humano depravado REVELADO** em nós.

Temos em nós duas possibilidades: Uma revelada através do pecado original, e outra escondida, e que **só pode vir à lume diante da palavra de Jesus.**

Uma possibilidade é conhecida de nós: Todos nós conhecemos o tipo de pecadores que somos. Todos nós sabemos (infelizmente) nosso potencial no pecado.

C- Mas Jesus veio para desfazer as obras de Satanás. “Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.” (1Jo 3:8).

A chegada de Jesus, revela que em cada pecador perdido e antes sem esperança, pode existir (isso é um ser em potencial) um ser humano do jeito que Deus

planejou, mas que devido ao pecado original, e também aos pecados pessoais, o inferno mantém morto ou mantinha até a chegada de Jesus.

NOSSA NOVA IDENTIDADE SÓ SERÁ PLENA NA ETERNIDADE.

A- Já sabemos que o pecado desligou completamente o homem como imagem e semelhança de Deus.

Também sabemos que a Obra de Cristo é anterior ao pecado. Por isso entendemos que Jesus Cristo tem o poder de restaurar a primária e verdadeira identidade do ser humano.

Entendemos que mesmo caído, o homem carrega de alguma forma a “Imago Dei” por isso, existe escondido em cada pecador, (potencialmente significa que pode ser tonar) um ser humano cheio de dons, cheio de talentos, cheio de possibilidades, cheio de criatividade, cheio de Deus!

Mas que está mantido escravo.

Esse homem escravo de sua natureza caída, precisa saber que na redenção, Jesus Cristo tem o poder de resgate!

B- Isso significa dizer que esse ser humano (que inclui eu, e também você) tem em Cristo possibilidades que

nem mesmo nós conhecíamos direito!

E Jesus Cristo revela essa nova identidade quando nos submetemos À ELE... E quando Ele nos encontra!

Ou seja, Jesus devolve a esse ser humano, a identidade que lhe foi roubada no éden.

E quando você lê o Evangelho, basicamente é isso que encontramos em todas as histórias do ministério de Jesus.

Basicamente, o ministério de Jesus se ocupa de encontrar pessoas perdidas e mostrar a elas suas novas identidades, e com isso novas possibilidades!

C- Veja, quando a Bíblia fala sobre gadareno, diz que ele estava cheio de demônios, mas pra além do fato de que estava cheio de demônios, tem uma lição que transcende o ato em si.

E qual a lição que transcende o ato em si?

Que você sempre sabe o que está diante de uma ação demoníaca, quando a identidade de um ser humano está sendo perdida.

Você pode identificar que está diante de uma ação do demônio, quando a identidade de alguém está sendo negada, ou quando a pessoa não consegue descobrir qual é sua identidade.

Quando isso acontece, significa que você está sempre diante de uma ação demoníaca em algum nível.

Quando você encontrar alguém que diz que não sabe quem é, você está diante de uma ação maligna.

É esse quadro que encontramos na história do gadareno.

Por que um ser humano está sendo sequestrado na sua identidade.

Veja que quando Jesus pergunta o nome do rapaz, são os demônios que respondem.

Será que Jesus queria mesmo conversar com demônios?

“E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.” (Mc 5:9)

Para responder essa questão veja o que está escrito no mesmo Evangelho no capítulo 1:34 “E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.”

D- Sabemos que a pergunta de Jesus não foi aos demônios, mas porque eles responderam?

Porque eles tinham conseguido suprimir toda identidade daquele rapaz.

Mas veja o que acontece logo depois da libertação: “Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Então, ele foi e **começou a proclamar em Decápolis** tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.” (Mc 5:18-20)

Enquanto os demônios reinavam, a identidade do Gadareno estava sequestrada, e a situação dele estava suprimida... Mas quando Jesus chega, fica claro que o rapaz tinha o potencial para ser um pregador para 10 cidades!

Na realidade o ministério de Jesus nos traz inúmeros exemplos de restauração de identidade.

É interessante aquela fala de Jesus com a mulher de Samaria, quando ele diz: Se você soubesse o presente que Deus tem pra você, quem Sou Eu, você me pediria, e eu te daria água viva.

E o que Jesus devolve pra aquela mulher é: Identidade.

É como se Ele dissesse a ela: “Eu vim aqui pra dizer pra você quem você é! Eu vim aqui trazer sua identidade. A sua identidade: ‘Quem você é, está aqui comigo. E eu vim trazer você! Você não estava me esperando? O pai disse que você estava me esperando, porque que Ele marcou uma agenda pra mim contigo aqui, e eu vim trazer a sua identidade.

Você não é isso que você está vivendo!”

Então, nunca se esqueça que a fé cristã, é uma fé que fala que a salvação, é a retomada da identidade de cada ser humano em nível pessoal.

É claro que isso acontece em um relacionamento coletivo, o relacionamento é comunitário sempre, mas, cada um dentro dessa comunidade vai recuperar sua identidade, vai descobrir a sua identidade.

Aliás, você mesmo pode refletir sobre o impacto da chegada de Jesus, e o que Ele fez com a sua identidade.

Quem você era antes?

Quem você é hoje?

Quem você será no futuro?

E- A Bíblia diz a Bíblia diz, que espera cada um de nós, uma pedra branca com o nosso novo nome.

Essa informação completa o ciclo de transformação de nossa Nova Identidade.

O Nome é a primeira parte da identidade de uma pessoa, quando você quer conhecer alguém vc começa perguntando seu nome.

Mas no Reino de Deus, primeiro Jesus nos mostra que

nossa natureza caída não é a nossa última realidade.

Depois, a transformação do Espírito Santo nos apresenta um novo jeito de ser gente, mesmo em um mundo caído.

E como última parte dessa Nova Identidade, nós teremos acesso ao nosso verdadeiro nome.

Ou seja eu me chamo Sezar, esse foi o nome que recebi dos meus pais.

Mas esse nome, não é O MEU nome...

Esse é o nome que meu pai disse pra sociedade que eu deveria ser conhecido.

E meu pai tinha essa autoridade sobre mim para definir isso.

Quando eu nasci, ele chegou no agente do estado e disse: Olha, eu vim registrar esse menino. Ele é o meu filho, e eu quero que ele seja chamado de Sezar.

Estado desse OK!

Ele vai ser chamado de Sezar.

Essa era a autoridade do meu pai sobre mim!

Então esse é o meu nome?

Sim, porque meu pai tinha autoridade sobre mim, e disse que eu tinha de ser chamado de Sezar, então, toda vez que alguém fala o nome Sézar, eu viro pra ver se é comigo que a pessoa está falando.

Porque meu pai quis assim.

Isso aconteceu comigo...

Isso aconteceu com você...

Mas um dia, quem quiser saber seu nome, vai precisar perguntar diretamente você.

Porque iremos receber o nosso novo nome do diretamente de Deus!

E isso fecha o ciclo de transformação em nossa vida. Essa é a última parte da nossa nova identidade!

Porque você foi salvo, e sua identidade que só Deus conhecia e que estava sequestrada, começou a ser restituída no dia que você conheceu Jesus.

É Jesus quem nos apresenta nossa nova identidade.

E no final, Deus vai nos dar um nome, e vai dizer: Olha, esse nome aqui, é o seu nome! E dsse aqui é você restaurado!

Isso é salvação no âmbito pessoal.

Espero que esse assunto tenha ficado mais claro à partir de hoje.